

## HISTÓRIAS da nossa gente

# Abrigo Piccolina

Lar para cães de rua oferece estrutura diferenciada no atendimento a animais vítimas de abandono e maus-tratos

Daniela Amaral  
DA REDAÇÃO

Com quase um ano de existência, o Abrigo Piccolina é referência nacional em abrigo exclusivamente construído e planejado para abrigar cães abandonados. Hoje a entidade é o lar provisório de 270 a 300 animais, que possuem em comum histórias de abandono e maus-tratos, e encontram no local os cuidados e carinho necessários para se recuperar e aguardar por uma nova casa.

Segundo a diretora da entidade Rosana Mercadante, a iniciativa é elogiada em todos os locais onde é apresentada e, desde o lançamento do site ([www.abrigopiccolina.org.br](http://www.abrigopiccolina.org.br)), a instituição tem recebido manifestações de apoio até do exterior. Das cerca de 5 mil

visitas que a página recebe por mês, 50% são de internautas estrangeiros. O próximo passo da diretoria é divulgar o projeto na imprensa nacional. "Após esse primeiro ano de trabalho, sentimos que é hora de ampliar a divulgação do Abrigo e mostrar a mais pessoas o que é realizado aqui", fala Rosana.

O Piccolina surgiu do desejo que Rosana e o marido tinham em proporcionar melhores condições aos cães abandonados que eram mantidos pela UAPA (União Avereense dos Protetores de Animais). O casal era colaborador do grupo e se sensibilizou com a falta de estrutura da hoje extinta entidade. Rosana conta que fez pesquisas e visitou vários abrigos e canis para definir como seria

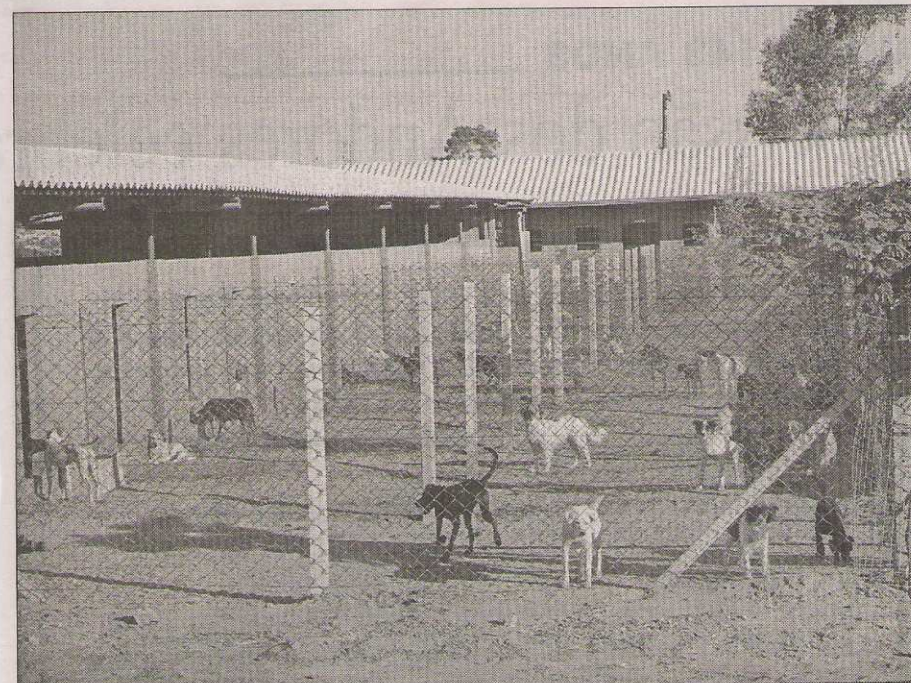
o Piccolina. As melhores idéias foram aproveitadas para montar um abrigo com espaços funcionais. Os animais mantidos pela UAPA foram levados para a nova construção e se tornaram os primeiros moradores.

**A ESTRUTURA** - Construído em um terreno de 15 mil m<sup>2</sup>, o abrigo é composto de três blocos interligados. O primeiro contém a estrutura de apoio e abriga a sala da administração; o centro veterinário com consultório, internação e centro cirúrgico; a sala de banho e tosa; depósitos para ração, produtos de higiene e limpeza, e equipamentos; zeladoria; cozinha e vestiários para funcionários e voluntários.

Os outros dois blocos são os canis propriamente ditos, cada um contendo 30 baias de 25 m<sup>2</sup> cada. Uma baia abriga de um a cinco animais, distribuídos por tamanho, sexo, ou afinidade. Todas possuem uma parte coberta e outra descoberta, possibilitando ao animal a própria escolha de estar ou não ao ar livre. "O abrigo é um orfanato inédito no Brasil. É o único que foi planejado e equipado com tudo de melhor para atender exclusivamente cães de rua, contando com camas de plástico, aquecedor no inverno e música ambiente", destaca Rosana.

Atualmente o abrigo está funcionando com sua capacidade máxima. Rosana lembra

# completa seu primeiro ano



Animais tem opção de ficar ao ar livre ou na parte coberta das baias

que nos primeiros meses de funcionamento a entidade foi procurada por donos de animais que viam o local com um depósito, onde podiam deixar o cão que não conseguiam ou não queriam mais cuidar. "Esta não é a intenção do abrigo. O objetivo é atuar na recuperação dos cães abandonados que estão com risco de morte seja por atropelamento ou doença", explica. "Como um dono pode abandonar um companheiro que esteve com ele nos momentos de alegria ou quando ainda era mais novo e saudável?", questiona.

Aumentar a rede de colaboradores é uma das metas da

diretoria do Piccolina. Das despesas mensais do abrigo, aproximadamente 90% são custeadas pelo mantenedor. A colaboração da comunidade perfaz somente 10% do total. O ideal para a diretoria é que a ajuda externa chegue aos 50%.

O Piccolina aceita doações de jornais, remédios e ração. Os pet shops e lojas especializadas da cidade atuam como parceiros da entidade. Colaboradores podem adquirir sacos de ração nestes locais e o estabelecimento se encarrega de levar até o abrigo.

Doações em dinheiro podem ser feitas diretamente na

conta 3778268-3, Agência 0615, do Banco Real de Avaré, ou por meio de boleto bancário. Todos os colaboradores via boleto são cadastrados e recebem bimestralmente o Jornal da Piccolina, com notícia e novidades.

Outra forma de ajuda é a adoção à distância no qual o colaborador adota um cão contribuindo com R\$ 30 por mês. "São poucos os que têm consciência que com uma pequena quantia por mês podem contribuir para dar um local apropriado para um cão, onde ele é bem alimentado e recebe carinho e cuidados", acrescenta Rosana.



Abrigo tem 30 baias com 25 metros quadrados cada uma